

Fotografia Rizomática: o Trajeto da Estrada Imperial Dona Francisca revelado na Cartografia de Memórias

Daniel Machado

159ª Defesa:

21 de fevereiro de 2020

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Nadja de Carvalho Lamas (Coorientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Simonetta Persichetti (Faculdade Cásper Líbero)

Profa. Dra. Ilanil Coelho (UNIVILLE)

RESUMO

A dissertação *Fotografia Rizomática: o trajeto da Estrada Imperial Dona Francisca revelado na cartografia de memórias* está vinculada ao Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille), na linha de pesquisa Patrimônio, Memória e Linguagens, e ao Grupo de Pesquisa Imbricamentos de Linguagem (CNPq), coordenado pela professora Dra. Taiza Mara Rauen Moraes. Tanto a linha quanto o grupo de pesquisa foram fundamentais para o aprofundamento necessário no desenvolvimento do pensamento aqui apresentado que tem como foco duas frentes, o movimento da fotografia rizomática que se faz a partir de cartografias de memórias como problematização teórica e metodológica, e o estudo cultural acerca das relações e identificações dos habitantes da Estrada Imperial Dona Francisca, caracterizado como objeto da pesquisa. O movimento de fotografia rizomática é pensado a partir do conceito de rizoma apresentado por Deleuze & Guattari (2011) e propõe uma ferramenta de pesquisa sociocultural a partir de fotografias familiares e as narrativas de memória produzidas pelos proprietários das fotografias, os quais são apontados como narradores a partir de Walter Benjamin (1994). As narrativas produzidas pelos habitantes da Estrada foram observadas a partir da metodologia de História Oral, pautada em autores como Portelli (2014), Alberti (2013) e Meihy e Holanda (2018) e suas memórias são compreendidas como recordações formuladas e moventes, ajustáveis e impulsionadas por fatores presentes. Aleida Assmann (2011) e Jan Assmann (2016) fundamentam a formulação da memória e as identificações a partir da mesma. A fotografia, em especial a dialogia presente na fotografia de família é discutida sob a luz de André Rouillé (2009) que também orienta outras questões relacionadas a fotografias, algumas que encontram similaridade com o pensamento de Didi-Huberman (2012). O movimento de fotografia rizomática é aplicado no desenvolvimento de uma cartografia de memórias dos habitantes da Estrada Imperial Dona Francisca, em uma pesquisa com nove habitantes realizada no trajeto de 150 km da Estrada, em todas as cidades por quais o trajeto passa: Joinville, Campo Alegre, São Bento do Sul, Rio Negrinho e Mafra. A pesquisa foi desenvolvida a partir de entrevistas de História Oral que revelam fatores relacionados à vivência dos habitantes, práticas, representações e expressões consideradas pela UNESCO (2003) como patrimônio cultural.

Palavras chave: Imbricamentos de linguagens, memória, fotografia, cartografia, Estrada Imperial Dona Francisca